



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

FÁBIA D' RAMONA DA COSTA MELO

**A CLÍNICA ONLINE COM ADOLESCENTES DURANTE A
PANDEMIA: CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA WINNICOTTIANA**

Maceió- AL

2022

FÁBIA D' RAMONA DA COSTA MELO

A CLÍNICA ONLINE COM ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA: CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA WINNICOTTIANA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Psicologia.

Orientador(a): Prof.^a Dr.^a Heliane de Almeida Lins Leitão

Maceió

2022

A CLÍNICA ONLINE COM ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA: CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA WINNICOTTIANA

FABIA D' RAMONA DA COSTA MELO¹

¹Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Alagoas

RESUMO

O presente artigo objetiva fazer uma revisão sistemática de literatura sobre a clínica online com adolescentes durante a pandemia e as contribuições que o referencial teórico de Donald W. Winnicott pode trazer. A necessidade do atendimento online devido ao distanciamento social imposto como medida para conter o crescimento dos casos de Covid-19, trouxe inúmeros desafios à prática da clínica psicológica, especialmente com o público adolescente. A pesquisa foi uma revisão sistemática de literatura dos artigos publicados em revistas nacionais em língua portuguesa a partir do ano de 2018 sobre a clínica online com adolescentes durante a pandemia e as contribuições que a teoria de Winnicott podem trazer, utilizando para esse fim as bases de dados Scielo, PePsic e Bvs-Psi, com os seguintes descritores: clínica online, adolescentes, Winnicott, Pandemia e Covid-19. Os resultados demonstram a escassez de artigos que tratam sobre a temática da clínica online com adolescentes durante a pandemia. Diante da revisão sistemática de literatura realizada é possível concluir que aspectos importantes que perpassam a prática da clínica online, como a modificação do enquadre analítico e a necessidade de reinvenção da prática clínica, assim como as especificidades do atendimento online com adolescentes, como a privacidade e o sigilo necessários à sessão, são temas que carecem de investigação, sendo necessário o desenvolvimento de estudos que possam aprofundar o debate.

Palavras Chave: Clínica Online; Adolescentes; Winnicott; Pandemia, Covid-19

ABSTRACT

This article aims to make a systematic review of the literature on the Online Clinic with adolescents during the pandemic and the contributions that Donald W. Winnicott's theoretical framework can bring. The need for online service due to the social distance imposed as a measure to contain the growth of Covid-19 cases, has brought numerous challenges to the practice of psychological clinic, especially with the adolescent public. The research was a systematic literature review of articles published in national journals in Portuguese from the year 2018 on the online clinic with adolescents during the pandemic and the contributions that Winnicott's theory can bring, using the bases of research for this purpose. Scielo, PePsic and Bvs-Psi data, with the following descriptors: online clinic, adolescents, Winnicott, Pandemic and Covid-19. The results show the scarcity of articles that deal with the topic of the online clinic with adolescents during the pandemic. Thus, in view of the systematic literature review carried out, it is possible to conclude that important aspects that permeate the practice of the online clinic, such as the modification of the analytical framework and the need to reinvent clinical practice, as well as the specificities of online care with adolescents, such as

the privacy and secrecy necessary for the session, are topics that lack literature, being necessary the development of studies that can deepen the discussion.

Keywords: Online Clinic; Teenagers; Winnicott; Pandemic.

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019 surgiu em Wuhan, na China uma doença que rapidamente alastrou-se pelo mundo, causando a primeira pandemia mundial do século XXI. Essa doença é ocasionada pelo vírus Coronavírus SARS-CoV-2 (Covid-19) e possui um elevado poder de contágio, contribuindo para instaurar um período marcado por medo, incertezas quanto ao futuro, mudança social e comportamental (OLIVEIRA et al., 2020), afetando dessa forma toda a realidade social, política e econômica. Foram impostas inúmeras medidas sanitárias para tentar frear o avanço da Covid-19, entre elas o distanciamento social, algo que impactou diretamente várias esferas da vida em sociedade, assim como a prática da clínica psicológica como até então era realizada.

De acordo com Cruz e Labiak (2021, p.02) para Ornell et al (2020) “as implicações dessa pandemia na saúde física e mental são perniciosas, porém a saúde mental tende a ser negligenciada ou subestimada, assim como também pode ser mais duradoura e mais prevalente do que o próprio adoecimento pela Covid-19, com reverberação em diferentes setores da sociedade”. Desta forma, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que cuidados em saúde mental sejam tomados por gestores de países de todo o mundo e pela própria população, a fim de não negligenciar as perturbações mentais (WHO, 2020). Assim, por causa do crescimento da demanda por atendimento psicológico, a clínica online se coloca como a única alternativa viável diante do contexto da pandemia.

O atendimento clínico utilizando as novas tecnologias de comunicação (TICs) já era regulamentado pelo Conselho Federal de Psicologia através da Resolução CFP nº 011/2018. Diante da pandemia de Covid-19 e da nova realidade social imposta pelas restrições sanitárias, essa modalidade de atendimento assumiu um importante papel, haja vista o isolamento e as medidas de distanciamento que foram

determinadas, impossibilitando a clínica como comumente era exercida, sendo mais uma vez também regulamente através da Resolução CFP nº 004/2020. A clínica online com adolescentes é vista como um importante instrumento terapêutico para tratar as demandas características da fase adolescente, assim também como as questões que emergiram por causa dos acontecimentos decorrentes da pandemia.

Dessa forma, partindo dos pressupostos teóricos do pediatra e psicanalista inglês Donald Woods Winnicott, que nos traz inúmeras contribuições para a compreensão acerca das especificidades da adolescência e sua importância para o amadurecimento emocional do indivíduo, torna-se possível analisar a clínica online com adolescentes durante a pandemia de Covid-19. Com isso, o presente trabalho tem por objetivo compreender a clínica online com adolescentes durante a pandemia de Covid-19, considerando as possíveis contribuições teóricas de Winnicott ao tema.

Metodologia

Para a construção da revisão sistemática de literatura, foi realizada uma seleção das bases de dados sendo utilizados os seguintes bancos eletrônicos: PePsic (Periódicos Eletrônicos em Psicologia), Scielo (Scientific Electronic Library online), Bvs-Psi (Biblioteca Virtual em Saúde), LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Como estratégias de buscas foram definidos os seguintes descritores: Clínica Online, Adolescentes, Winnicott, Pandemia e Covid-19. Os descritores foram utilizados primeiro separadamente e em seguida foi utilizado o operador booleano AND: Clínica online and Adolescentes, Clínica online and Winnicott, Clínica online and pandemia, Winnicott and pandemia, Winnicott and adolescentes, com o recorte temporal de 2018 até 2022. Na etapa de coleta e seleção de dados, primeiramente foram analisados o título, o resumo e as palavras chaves dos artigos encontrados na busca com os descritores utilizados, em seguida foi realizada a leitura na íntegra dos artigos que atenderam os critérios de inclusão. Os critérios adotados para inclusão nesta pesquisa foram: 1) artigos científicos; 2) possuir relação com o tema principal; 3) O ano de publicação (2018-2022); 4) artigos nacionais e internacionais (traduzidos para língua portuguesa); 5) Os textos disponíveis na íntegra nas bases de dados. Os critérios de exclusão dos artigos foram: 1) artigos que não abordam o tema principal; 2) obras no formato de livro, capítulo de livro, tese,

dissertação e anais de evento científico; 3) artigos publicados antes de 2018; 4) artigos duplicados nas bases de dados.

Resultados e discussões

Após a fase de coleta de dados e utilizando os critérios de inclusão e exclusão definidos para a revisão sistemática de literatura, foram selecionados 15 artigos nas bases eletrônicas de dados utilizadas, conforme apresentado no Quadro 1. Os artigos selecionados foram lidos na íntegra e analisados em relação ao objetivo do estudo.

QUADRO 1- Artigos que foram incluídos na pesquisa após a utilização dos critérios de inclusão e exclusão.

AUTORES	TITULO	ANO	LINK
Alexandre Patrício de ALMEIDA	Empatia na psicanálise: um enfoque na teoria de Klein e Winnicott.	2021	http://seer.unirio.br/psicanalise-barroco/article/view/10548/10324
ARCHANGE LO, Ana; CAMPANAR O, Claudia Regina; VILLELA, Fabio C. B.	Chronos, Kairós e a temporalidade da pandemia Confronto entre deuses e possibilidade de reinvenção do setting.	2021	http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-58352020000100003
AZEVEDO, Elisa Cardoso et al.	Psicoterapia de orientação psicanalítica on-line com crianças e adolescentes em tempos de isolamento social.	2020	https://ceapia.com.br/wp-content/uploads/2021/06/ceapia-2020-v29-n29-13.pdf
BEZERRA, Cíntia Guedes; MOURA, Kílvia Pereira; DUTRA, Elza.	Plantão psicológico on-line a estudantes universitários durante a pandemia da COVID-19	2021	http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912021000200006
BITTENCOURT, Henrique Borba et al.	Psicoterapia on-line: uma revisão de literatura	2020	http://www.sprgs.org.br/diaphora/ojs/index.php/diaphora/article/view/202/195
CAPOULAD E, Francisco; PEREIRA, Mário Eduardo Costa.	Desafios colocados para a clínica psicanalítica (e seu futuro) no contexto da pandemia de COVID-19. Reflexões a partir de uma experiência clínica.	2020	https://www.scielo.br/j/rlpf/a/WbtCvSVsHbMJPWxMjyPbTcG/

CALADO, Suelm Aparecida et al.	A psicoterapia online no Brasil: dimensões e reflexões acerca das novas interações em Psicologia.	2021	http://revistaeixo.ifb.edu.br/index.php/RevistaEixo/article/view/894/567
CARVALHO, Poliana Moreira de Medeiros et al.	O impacto psiquiátrico do novo surto de coronavírus.	2020	https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32146248/
CARNEIRO, Elisa et al.	Potência e desafios: clínica psicanalítica online na saúde pública em pandemia.	2020	http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbp/v54n4/v54n4a16.pdf
CRUZ, Roberto Moraes; LABIAK, Fernanda Pereira	Implicações éticas na psicoterapia on-line em tempos de Covid-19.	2021	http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpsaude/v13n3/v13n3a16.pdf
COSTA, Luiza Cesar Riani et al.	Adolescer em meio à pandemia de Covid-19: um olhar da teoria do amadurecimento de Winnicott.	2021	https://www.scielo.br/j/icse/a/Wc9nGvBDGcPyrRkpQgkJvKq/?format=pdf&lang=pt
FIGUEIREDO, Luís Cláudio.	A virtualidade do dispositivo de trabalho psicanalítico e o atendimento remoto.	2020	http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cadpsi/v42n42/v42n42a05.pdf
GARRIT, Marcio	Psicanálise e a modalidade on-line: resistências e possibilidades.	2021	https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/resistencia-e-possibilidades
OLIVEIRA, Eliany Nazaré et al.	Com a palavra os profissionais de saúde na linha de frente do combate à COVID-19.	2020	http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3741
SILVA, Andrézê Cristine do Nascimento et al.	Telepsicologia para famílias durante a pandemia de COVID-19: uma experiência com telepsicoterapia e telepsicoeducação	2020	https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/31143/21024

A PANDEMIA E A CLÍNICA ONLINE COMO ÚNICA ALTERNATIVA

Diante do avanço da pandemia, as consequências psicológicas que surgiram por causa das incertezas trazidas pelo Coronavírus fizeram que vários setores da sociedade sentissem o impacto daquela nova realidade social, causando sofrimento psíquico pelas inúmeras perdas causadas, seja emocional ou financeira, desta forma, segundo Carvalho et al (2020) sintomas como depressão, ansiedade, ideação suicida e outras características que ameaçam ou agravam os problemas de saúde vêm sendo identificadas com grande aumento no cenário pandêmico .

Assim, a prática psicoterápica, calcada em um setting específico para o atendimento, foi bruscamente afetada. Sem a possibilidade do encontro presencial, os atendimentos on-line apresentaram-se como uma alternativa para dar continuidade aos tratamentos (CRP,2020). Segundo Carneiro et al (2021) mesmo S. Freud, F. Dolto e D. Winnicott, em diferentes épocas e locais geográficos, também desenvolveram contatos à distância por carta, telefone ou programas radiofônicos para acolher demandas emocionais de crianças e famílias.

Vale ressaltar que com os avanços tecnológicos obtidos nas últimas décadas, houve a necessidade de regulamentar a prática da clínica online, o Conselho Federal de Psicologia no ano de 2012 implementou a Resolução nº011/2012, permitindo o atendimento online apenas em casos pontuais e com a restrição da psicoterapia online apenas para uso em pesquisas. Assim, no ano de 2018, com o advento das chamadas de vídeos e outros avanços tecnológicos, o Conselho Federal de Psicologia (CFP) trouxe mais uma regulamentação visando atualizar os parâmetros necessários para o atendimento online, desta vez permitindo a psicoterapia e outros serviços no modo online, sendo exigido para o profissional apenas um cadastro numa plataforma chamada E-PSI.

Segundo o portal E-PSI (Cadastro Nacional de Profissionais para Prestação de Serviços Psicológicos por meio de TICs) do Conselho Federal de psicologia entre 10 de novembro de 2018 e 29 de fevereiro de 2020 foram realizados 30.677 cadastros. Apenas no mês de março de 2020 foram contabilizados 32.310. Nos 13 primeiros dias de abril, 7.200 novas requisições foram solicitadas, destaca-se que durante os dois primeiros meses de pandemia foram autorizados 39.510 novos cadastros. (CALADO et al ,2021)

Com as medidas impostas pela pandemia a partir de 2020, foi necessário novamente regulamentar o atendimento on-line através da Tecnologia da informação e da Comunicação (TICs), agora como única modalidade possível diante do contexto mundial. Neste sentido, o Conselho Federal de Psicologia através da Resolução nº 04/2020 estabelece os critérios para que sejam realizados os atendimentos online, dentre eles “Os psicólogos devem se sentir capacitados para oferecer atendimentos on-line nas condições produzidas pela pandemia de COVID-19, utilizando princípios,

técnicas e conhecimentos reconhecidamente fundamentados na ciência psicológica, na ética e na legislação profissional.” (CRPRS,2020)

Assim, o atendimento online diante do contexto pandêmico, tornou-se o único meio viável para a continuidade dos tratamentos psicológicos, bem como para suprir as demandas surgidas com a pandemia. De acordo com Figueiredo (2020), os atendimentos à distância já existiam há muitos anos, seja por motivos de viagem ou qualquer situação que impossibilitasse o analisando a se dirigir ao consultório do seu analista, pois tal modalidade “se trata de um instrumento técnico com imensas possibilidades e que, provavelmente, veio para ficar.” (CAPOULADE; PEREIRA, 2020, p. 543).

Com a prática da clínica online, algumas questões surgiram tais como a mudança ocorrida no Setting analítico e as especificidades que são inerentes a essa modalidade de atendimento, neste sentido, de acordo com Archangelo et al (2020) se antes da pandemia o setting contava com o espaço físico e o cuidado com ele como delimitadores do lugar do reservado, da intimidade, do mistério, agora ele precisa se reinventar, contando fundamentalmente com a confiança entre paciente e analista.

Setting é o pano de fundo do processo terapêutico, e admite-se que seja não apenas o ambiente físico de paredes e cadeiras, mas, sobretudo os acordos e normas que se estabelecem gradativamente (porém desde o início) entre terapeuta e paciente/cliente. (CALADO et al, 2021, p.08)

Bittencourt et al (2020) afirma que nos atendimentos em saúde na modalidade online, o setting também se faz presente, sendo possibilitado pelo espaço de escuta, neste caso, mediado pelos dispositivos eletrônicos, com base em uma relação terapêutica que vinha sendo construída e por meio do texto escrito.

A MODIFICAÇÃO DO ENQUADRE ANALÍTICO: DO PRESENCIAL AO VIRTUAL

Com a pandemia, a prática clínica precisou se adaptar, dessa forma, segundo Azevedo et al (2020, p.10) o cenário atual mostrou, por meios novos, caminhos anteriormente percorridos por autores (Ferenczi, 1928/1992; Klein 1961/1973; Winnicott, 1971/1975) que precisaram estabelecer enquadres modificados e

específicos para o tratamento de pacientes que não poderiam ser atendidos com o método tradicional, entre estes, os adolescentes.

Figueiredo (2020, p.03) afirma que há ainda que levar em conta a expansão dos horizontes da atividade psicanalítica que coloca o analista em novas frentes de trabalho em que, mantendo a qualidade e especificidade de sua escuta e de seu pensamento, o psicanalista se vê fazendo “outra coisa”, não mais psicanálise no sentido estrito; mas ainda assim faz coisas que apenas um psicanalista poderia fazer bem.

Neste sentido, de acordo com Garrit (2021) Quinet afirma que a presença do analista se dá pelo ato do analista, esse ato em que ele se coloca ali, no aqui e agora da sessão como semblante de objeto a, e estabelece esse laço único que é o discurso do analista. Isso implica afirmar que há algo do Real da sua presença nessa livre, esse ao vivo da sessão. Podemos pensar na psicanálise on-line, sim, como uma psicanálise presencial: porque implica a presença do analista — não uma presença física, mas de outra ordem.

Para Azevedo et al (2020, p. 08) Ferenczi faz uma analogia da postura do terapeuta com uma tira elástica, percorrendo sobre o quanto este deve se moldar às tendências do paciente, sem abandonar a tração na direção de suas próprias opiniões, isto é, mantendo a assimetria, o setting interno. Pode-se pensar que, na situação atual, a pandemia tenha tido essa função de “puxar a tira elástica” dos terapeutas, fazendo com que estes se vissem sob uma perspectiva nova de setting, imposta pelo isolamento.

Segundo Figueiredo (2020, p.05) outra decorrência da legitimação da elasticidade da técnica é a ênfase no “enquadre interior” do analista, necessário para instalar o campo de trabalho da “matriz ativa”, qualquer que seja ela e em todas as circunstâncias, inclusive no enquadre mais convencional do consultório e com o arranjo poltrona-divã. Não são os móveis nem são as paredes da sala que a convertem em uma sala de análise se faltar o “enquadre interior” do analista.

Neste sentido, Figueiredo (2020, p.09) afirma que de toda forma, por mais experimentado que seja o analista, por mais bem formado e mais “transferido” que esteja com o método psicanalítico, ainda vai lhe caber a reconstituição e manutenção

de seu “consultório privado”. Mesmo quando exercem sua função de escuta e pensamento analítico fora do enquadre padrão, os analistas costumam procurar lugares e momentos em que suas atividades podem ser mais facilmente realizadas e eficazes.

A REINVENÇÃO DA PRÁTICA CLÍNICA: POSSIBILIDADES E LIMITES DA CLÍNICA ONLINE

Na pandemia, com a busca maior por atendimento psicológico, os psicólogos foram “obrigados” a se reinventarem, precisando lidar com os desafios não só do uso da tecnologia, mas também com suas próprias limitações dentro da sua prática. Isso trouxe questionamentos e desconstruções, e colocou os psicólogos em uma nova dimensão existencial e do seu saber-fazer. (BEZERRA; MOURA; DUTRA, 2021).

De acordo com Silva et al. (2020), como nenhum psicólogo, em sua formação, passou por uma educação formal que envolvesse a prática de telepsicologia, foi necessário um preparo da equipe antes do início dos atendimentos online. Ainda segundo Silva et al (2020) “É primordial a inclusão deste tema na formação inicial e continuada de psicólogos no país”.

Diante disso, Bittencurt et al. (2020) apontam que o uso das TICs possibilita ao profissional uma atuação além do espaço físico, diminuindo a distância e otimizando o tempo, além disso, serve como uma nova forma de estabelecer uma conexão com as pessoas. Além disso, a introdução das TICs nas práticas clínicas, especialmente na psicoterapia on-line, provocou mudanças no processo de interação entre psicólogos e clientes, no setting clínico, na oferta de serviços e nas características da demanda, gerando, ao mesmo tempo, oportunidades e desafios. As sessões de psicoterapia na modalidade remota, intensificadas durante a pandemia da Covid-19, mobilizaram a produção de conhecimentos sobre a eficácia e a efetividade da psicoterapia on-line e as implicações éticas na relação terapêutica. (CRUZ; LABIAK, 2021)

De acordo com Cruz e Labiak (2021), independentemente de como é nomeada, a psicoterapia realizada com o uso das TICs apresenta benefícios e desafios para clientes e psicólogos. Dentre os benefícios, destaca-se a maior

flexibilidade de horário para clientes e psicólogos, a economia de custos e a amplitude do seu alcance, que ultrapassa barreiras geográficas e de mobilidade, a fim de prover suporte instrumental e emocional. Os desafios perpassam pela esfera dos aspectos éticos no trabalho do profissional de psicologia, e como envolver os clientes a cuidar e a proteger os dados produzidos na interação on-line.

Entre os desafios encontrados, Silva et al. (2020) nos aponta que existem quatro obstáculos principais: a deficiência digital no Brasil, a pouca aceitação dos profissionais, as limitações de produção científica a respeito e a precariedade do tema na formação dos psicólogos, sendo este um fator preponderante, uma vez que a formação do psicólogo brasileiro é demasiadamente tradicional, sem que seja dada a devida atenção ao atendimento remoto.

Neste sentido Calado et al (2021 , p.02) afirmam que quanto aos desafios ocupacionais do psicoterapeuta, pode-se dizer que são de ordem instrumental e também pessoal/profissional ao passo que é preciso conhecer e dispor das tecnologias adequadas para prestar uma atenção de qualidade (tela, conectividade, som, luz), mas também é necessário saber se posicionar em cena, operar as máquinas e recriar o setting (horário, sigilo, frequência, contrato, etc.), adaptando as técnicas da abordagem de atendimento e contornando as impossibilidades com a criação ou adoção de novos métodos terapêuticos - não é possível por exemplo, utilizar as técnicas de ludoterapia tradicionais nem aplicar certos testes no atendimento virtual; assim o psicólogo deverá se inteirar de outros instrumentos que cumpram a mesma função e não prejudique o processo diagnóstico, acolhimento e/ou a intervenção.

Segundo Bezerra, Moura e Dutra (2021), outro desafio foi a experiência do silêncio no atendimento online: o silêncio do psicólogo, em alguns momentos, era interpretado pela pessoa atendida como uma possível falha de conexão, já que interrupções por ruídos e oscilações da internet eram comuns.

Para Calado et al (2021, p. 06) Os processos e técnicas a serem utilizadas nas intervenções precisam estar acordados por escrito e é responsabilidade do psicólogo sua formalização, para que o paciente tenha plena ciência do processo, bem como a posse de recursos tecnológicos garantidores do sigilo e armazenamento das informações, de acordo com o que se apresenta no parágrafo 2 do artigo 2º da

resolução 11/2018. Faz-se necessário um registro documental (prontuários) das interações, conforme preconiza o CPF para consultas presenciais. Além disso, a resolução condiciona o atendimento virtual de crianças e adolescentes ao ato de consentimento de um dos responsáveis para que o atendimento virtual possa se estabelecer (artigo 5º).

Segundo Cruz e Labiak (2021) a adoção de medidas de segurança para a não interferência nos espaços psicoterapêuticos é algo a ser pensado para ambos os lados, clientes e psicólogos, dada a importância do estabelecimento da confiança mútua entre esses sujeitos, para se instituir o processo terapêutico em que os clientes possam se sentir confortáveis ao falar e os psicólogos em intervir.

CLÍNICA ONLINE COM ADOLESCENTES: A IMPORTÂNCIA DA PRIVACIDADE E DO SIGILO

Em sua pesquisa sobre o atendimento online com adolescentes, Azevedo et al (2020, p.09) afirmam que quanto à experiência de atendimento on-line de adolescentes, os resultados parecem indicar um posicionamento positivo dos profissionais em relação a essa modalidade de psicoterapia, uma vez que a maior parte deles referiu acreditar que esse tipo de atendimento é possível (94,9%) e que seus pacientes se adaptaram às sessões on-line (85,7%). Pode-se pensar que o funcionamento adolescente, com maior independência e domínio dos dispositivos tecnológicos, assim como com uma menor necessidade de participação ativa dos responsáveis, permita uma adaptação mais facilitada a essa modalidade.

Quanto ao setting, um aspecto importante a ser considerado é a privacidade, uma vez que a modalidade on-line pode borrar esses contornos. Muitos psicoterapeutas do estudo reportaram insegurança quanto ao sigilo nos pacientes adolescentes (31,6%) do que nas crianças (17%), o que remete às problemáticas típicas da adolescência. Sendo um período de ambivalências, o sujeito flutua entre a dependência e a independência extremas e, por vezes, exige vigilância e cuidado. Ao mesmo tempo, necessita de liberdade e de distância do controle dos pais. (AZEVEDO et al, p.10)

Nesse sentido, ainda de acordo com Azevedo et al (2020, p.11) pode ser relevante trabalhar com os responsáveis a importância do sigilo e da privacidade do adolescente nesse contexto de psicoterapia online. E, junto a isso, trabalhar com o paciente para que ele mesmo também possa assegurar sua privacidade dentro do âmbito familiar. Haja vista, que os limites de privacidade entre os moradores da casa podem se tornar confusos, e a essencial separação pode não ocorrer, impactando na construção da identidade do adolescente e do seu entendimento de pertença na sociedade. (COSTA et al, 2021)

Para Costa et al (2021, p.7), diante de todas as transformações que a sociedade tem enfrentado durante a pandemia da Covid-19, faz-se necessário olhar para o suporte ambiental que os adolescentes têm recebido. Além disso, para Costa et al (2021, p.7) o ambiente exerce um papel fundamental na adolescência, sendo que o amadurecimento saudável depende da presença de um ambiente que o acolha e ofereça uma perspectiva de continuidade. É somente nesse ambiente que o adolescente é capaz de explorar livremente sua imaturidade, seus paradoxos e suas oscilações, para então sentir-se existente e real.

Desta forma, frente a um ambiente que não possibilita sustentação, acolhimento e expressão do sofrimento, a busca pelo alívio da dor volta-se para o corpo e para a mutilação deste. Assim, infere-se que a impossibilidade de realização dos processos psicológicos da adolescência e as invasões ambientais promovidas pela pandemia da Covid-19 podem impactar diretamente na saúde mental dos adolescentes (Costa et al 2021, p.07).

Ainda de acordo com Costa et al (2021, p.4), para Winnicott, ao nascer, todos os seres humanos encontram-se no estado de dependência absoluta, no qual são dependentes, totalmente, do ambiente e dos cuidados presentes nele para viver e constituírem-se como indivíduos. Considerando as particularidades que o processo de socialização assume na adolescência, tanto em relação à família quanto aos pares, as medidas de isolamento social podem impactar de maneira especial essa população. Há um movimento esperado na adolescência, que ocorre na medida em que o ambiente permite, em que o sujeito busca separar-se momentaneamente dos pais ou das figuras responsáveis. Tal movimento figura o processo de desenvolvimento da identidade pessoal e do descobrimento do lugar na sociedade e

é de grande importância para o amadurecimento dos adolescentes e dos adultos que se tornarão (COSTA et al, 2021).

Com isso, a necessidade do atendimento psicológico aos adolescentes, especialmente no contexto caótico de uma pandemia, é de enorme importância para que ele consiga lidar com as angústias características dessa fase. Neste sentido, orientações recentes (APA, 2020) destacam a importância de que esse público tenha acesso a atendimento psicológico, especialmente durante essa emergência. Além disso, recomenda-se disponibilizar um espaço de escuta aos cuidadores, proporcionando apoio às famílias, que estão lidando com os impactos do isolamento seja a nível emocional, econômico ou social (APA, 2020).

Contribuições teóricas de D. Winnicott

A partir dos artigos encontrados durante a revisão sistemática de literatura, é possível delinear um panorama dos estudos que tratam sobre a temática da clínica online, especialmente com o público adolescentes. Percebe-se que a literatura tendo essa temática como principal é ainda escassa, pela quantidade pequena de publicações encontradas nas bases de dados. Dessa forma, vale ressaltar que para Cruz e Labiak (2021), no Brasil os estudos e os resultados relacionados às intervenções psicológicas on-line ainda são escassos. No período da pandemia da Covid-19, essa escassez foi percebida com maior intensidade, dada a necessidade urgente de profissionais da psicologia e clientes/pacientes terem de se adaptar às novas condições de interação remota.

Neste sentido, diante da escassez de publicações e partindo da importância dos escritos de D. Winnicott e no quanto este autor se debruçou sobre as questões que permeiam a adolescência, com sua importante teoria do amadurecimento emocional, podemos ressaltar alguns aspectos da sua teoria para fundamentar a prática da clínica online com adolescentes, especialmente no contexto de pandemia que vivenciamos desde março de 2020.

No contexto de uma pandemia, no qual o sofrimento psíquico é vivenciado de modo exacerbado, especialmente no que se refere-se ao adolescente imerso no caos instalado pela Covid-19, vale ressaltar que segundo Almeida (2021,p.10) ao destacar

que cada paciente tem o seu próprio ritmo e segue seu próprio curso, Winnicott prioriza o tempo do indivíduo em análise, colocando, em primeiro lugar, a capacidade do analista de observar este compasso, na medida em que estabelece, gradativamente, uma sintonia com o seu analisando. Deste modo, podemos perceber que a colocação de priorizar o tempo do analisando é importante para refletir sobre a prática da clínica online com adolescentes, especialmente nesse contexto de pandemia, no qual as situações próprias da fase adolescente são vivenciadas de modo mais intenso, é necessário entender esse tempo, buscando manejar corretamente os momentos de silêncio e monossilábicos que podem surgir durante a sessão.

Ainda ressaltando as contribuições que Winnicott podem trazer para a compreensão da prática da clínica online com os adolescentes, podemos destacar que, de acordo com Almeida (2021, p.14), para Winnicott são as necessidades do analisando que direcionam e orientam o trabalho terapêutico. O analista precisa estar vivo, presente, comunicar-se com o paciente de maneira que o paciente se sinta entendido pelo analista. Isto não corresponde a, propriamente, uma atitude simplesmente técnica, mas sim a uma maneira de acompanhar o analisando, disponibilizando um dispositivo de estar-com-o-outro.

Desta forma, podemos perceber que de acordo com Garrit (2021, p.08) para Winnicott cada analista se sairá melhor de acordo com o tipo de estrutura clínica que mais se sente à vontade de atender, porém, a diferença se dá na confiança que ele tem na técnica que se utiliza. A partir dessa confiança, o método poderá e será melhor aplicado em outras estruturas também.

Para Almeida (2021, p.11) Winnicott está ciente de que todos nós teremos de lidar, em algum momento da vida, com as falhas ambientais, porém, alguns indivíduos terão a capacidade de suportar mais ou menos estes fracassos externos, assim como também existirão falhas mais ou menos graves. O importante, portanto, é que aquele período em que houve a falha, o psiquismo fique congelado esperando pela possibilidade de ser, talvez um dia, descongelado e recuperado pelo próprio indivíduo. Neste aspecto, o autor destaca o papel do psicanalista que deverá oferecer, por meio de um setting previsível e seguro, a oportunidade de o paciente regredir aos estágios que ficaram congelados e realizar o seu descongelamento, retomando sua linha de

desenvolvimento maturacional. A clínica de Winnicott, neste sentido, significa uma clínica da esperança. (ALMEIDA,2021, p.11)

De acordo com Almeida (2021, p.14) este recorte do pensamento winnicottiano representa o que compreendemos como a ética do cuidado em psicanálise. O analista britânico empreende uma forma diferenciada de exercer a clínica, mas sem descartar as diretrizes principais que fundamentam a prática psicanalítica postulada por Freud. Trata-se de um estilo sensível que coloca o sofrimento do paciente como prioridade e não, simplesmente, utiliza a clínica como coadjuvante diante do nosso vasto arsenal teórico. É interessante que Winnicott se refira a este processo, marcando o fato de que uma psicoterapia corresponde mais a uma sustentação do que a um punhado de interpretações mecânicas que tendem a cair num vazio, quando feitas automaticamente.

Considerações finais

A partir da revisão sistemática de literatura realizada, é possível concluir que a desestruturação causada pela pandemia, na qual foram afetados vários setores da sociedade, a prática da clínica psicológica precisou se adequar às medidas de distanciamento social, tornando-se a clínica online como a única alternativa viável.

Com o caráter compulsório que a prática da clínica online adquiriu diante do contexto pandêmico, surgiram questões que perpassam essa modalidade de atendimento, dentre elas vale a pena ressaltar as modificações que o enquadre analítico sofreu, passando do presencial ao virtual e com todas as implicações que essa mudança no enquadre pode trazer, tais como o debate sobre a constituição do setting virtual e a presença ou não do analista. Nesse sentido, é possível também destacar a necessidade dos psicólogos em reinventar sua prática clínica, tornando também necessária uma reformulação na formação para seja possível contemplar as especificidades dessa modalidade de atendimento, com todas as suas potencialidades e os desafios inerentes.

Com relação à clínica online com adolescentes, é importante compreender que a adolescência já é comumente uma fase de muitas transformações e incertezas, que

foram intensificadas pelas mudanças repentinas que a pandemia ocasionou, assim com o crescimento da demanda por atendimento psicológico, a clínica online funciona como importante dispositivo para cuidar da saúde mental desse público. Neste sentido, Winnicott trouxe um arcabouço teórico importante para a compreensão da clínica online com adolescentes. Haja vista que vários aspectos que surgem no atendimento com adolescentes, como a falta de privacidade e sigilo na sessão, podem ser compreendidos tomando como base os escritos de Winnicott sobre as características da fase adolescente, tais como a imaturidade e a dependência dos pais, passando também pela importância do ambiente para o seu amadurecimento emocional.

Além de toda contribuição trazida por seus escritos sobre a teoria do amadurecimento emocional, Winnicott também é importante quando se colocava favorável à flexibilidade técnica na prática da psicanálise, atendendo as demandas que o paciente pode naquele momento trazer, e esse viés vai ao encontro do que a clínica online se caracterizou nesse período pandêmico, onde as adaptações foram feitas para atender as demandas surgidas desse momento caótico, na tentativa de lidar com o sofrimento psíquico. Podemos também concluir a partir da revisão sistemática de literatura realizada, que a temática sobre a clínica online com adolescentes carece de mais investigação para tornar possível o aprofundamento do debate sobre os atravessamentos da prática da clínica online. Além disso, é possível perceber que a modalidade online está cada vez mais consolidada como uma prática clínica válida e adequada a nova realidade imposta tanto pela pandemia quanto pelos avanços tecnológicos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Alexandre Patrício de. Empatia na psicanálise: um enfoque na teoria de Klein e Winnicott. **Psicanálise & Barroco em revista**, v.19, n. 01, 2021.
- ARCHANGELO, Ana; CAMPANARO, Claudia Regina; VILLELA, Fabio C. B. **Chronos, Kairós e a temporalidade da pandemia Confronto entre deuses e possibilidade de reinvenção do setting**. Jornal de Psicanálise, 2020.
- AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **Connecting with children and adolescents via telehealth during COVID-19**.2020

AZEVEDO, Elisa Cardoso et al. Psicoterapia de orientação psicanalítica on-line com crianças e adolescentes em tempos de isolamento social. **Publicação CEAPIA**, V.29, p. 125-138, 2020.

BEZERRA, Cíntia Guedes; MOURA, Kilvia Pereira; DUTRA, Elza. Plantão psicológico on-line a estudantes universitários durante a pandemia da COVID-19. **Revista NUFEN, Belém**, v. 13, n. 2, p. 58-70, ago. 2021.

BITTENCOURT, Henrique Borba et al. Psicoterapia on-line: uma revisão de literatura. **Diaphora**, [S.L.], v. 9, n. 2, p. 41-46, 2020.

CAPOULADE, Francisco; PEREIRA, Mário Eduardo Costa. Desafios colocados para a clínica psicanalítica (e seu futuro) no contexto da pandemia de COVID-19. Reflexões a partir de uma experiência clínica. **Rev. latinoam. psicopatol. fundam.**, São Paulo, v. 23, n. 3, p. 534-548, Sept. 2020.

CALADO, Suelem Aparecida; CIOSAKI, Lincoln Morikoshi; SILVÉRIO JÚNIOR, Renato Cezar. A psicoterapia online no Brasil: dimensões e reflexões acerca das novas interações em Psicologia. **Revista Eixo**, Brasília, v. 10, n. 2, 2021.

CARVALHO, Poliana Moreira de Medeiros et al. O impacto psiquiátrico do novo surto de coronavírus. **Psychiatry Research**, 286, fev. 2020.

CARNEIRO, Elisa et al. Potência e desafios: clínica psicanalítica online na saúde pública em pandemia. **Rev. bras. Psicanálise**, vol.54 no.4, São Paulo, 2020.

CRUZ, Roberto Moraes; LABIAK, Fernanda Pereira. Implicações éticas na psicoterapia on-line em tempos de Covid-19. **Revista Psicol. Saúde**, vol.13, no.3, p. 203-216, Campo Grande, jul./set. 2021.

COSTA, Luiza Cesar Riani et al. Adolescer em meio à pandemia de Covid-19: um olhar da teoria do amadurecimento de Winnicott. **Interface (Botucatu)**. 2021; 25

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. **Guia de orientação para profissionais de Psicologia [recurso eletrônico]: atendimento on-line no contexto da COVID-19**. Porto Alegre: CRPRS, 2020.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução do Exercício Profissional n. 04/2020**. 2020

FIGUEIREDO, Luís. A virtualidade do dispositivo de trabalho psicanalítico e o atendimento remoto. **Cadernos de Psicanálise | CPRJ**, v. 42, n. 42, p. 61-80, 5 ago. 2020

GARRIT, Marcio. Psicanálise e a modalidade on-line: resistências e possibilidades. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 06, Ed. 05, Vol. 06, pp. 51-66. maio de 2021.

OLIVEIRA, Eliany Nazaré et al. Com a palavra os profissionais de saúde na linha de frente do combate à COVID-19. **Research, Society and Development**, vol.09, n.08, jun. 2020.

SILVA, Andrezê Cristine do Nascimento et al. Telepsicologia para famílias durante a pandemia de COVID-19: uma experiência com telepsicoterapia e telepsicoeducação. **HU Revista**, v. 46, p.01-07,2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak**. Geneva: WHO,2020.

